



Odontologia

OLIVEIRA, Jhennifer Cristiane de¹.

Hiperplasia fibrosa inflamatória: estudo de caso clínico da excisão de uma lesão causada por prótese dentária removível. 2012. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Odontologia) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Dra. Solange Alonso Vergani.

A hiperplasia fibrosa inflamatória é uma das lesões de tecido mole frequentemente encontrada na literatura. Possui características clínicas de uma lesão exoflítica ou elevada bem definida, de consistência oscilando entre firme e flácida, de superfície lisa, com base sésil ou ocasionalmente pediculada, de coloração que varia a partir da cor de mucosa sadia até um aspecto eritematoso, com crescimento lento e de tamanhos variados. O fator etiológico principal são as próteses mal adaptadas, devido à reabsorção óssea sofrida pelo rebordo residual com o passar do tempo ou à confecção de uma prótese de maneira errônea. Além disso, a lesão provoca dificuldade de higienização da área promovendo um acúmulo de substâncias orgânicas na região, que pode vir a provocar outras doenças. Pode-se assim concluir que a hiperplasia fibrosa é uma adaptação do organismo do paciente a um agente agressor. No entanto, há ressalvas quanto às suspeitas de malignidade. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de remoção cirúrgica de uma lesão de hiperplasia fibrosa inflamatória e descrever a técnica cirúrgica indicada para a sua resolução, sabendo que na literatura existem três técnicas para o tratamento e que podem ser usados dois métodos o reembasamento e/ou a excisão cirúrgica. Os resultados alcançados pelo tratamento serão mantidos, prevenindo a recidiva de novas lesões na cavidade bucal, decorrente do uso da prótese inadequada. Além da importância da manutenção da higiene oral como tratamento de suporte, quando se opta pela excisão da lesão recomenda-se o exame histopatológico para diagnóstico final.

Palavras-chave: hiperplasia; prótese dentária; excisão; cirurgia.



OLIVIO, Pedro Henrique Bernades².

Avaliação da abrasividade de dentifrícios clareadores sobre esmalte humano pela téc-

¹ **OLIVEIRA, Jhennifer Cristiane de.** Hiperplasia fibrosa inflamatória: estudo de caso clínico da excisão de uma lesão causada por prótese dentária removível. Indicado como o melhor trabalho no curso de Odontologia, no ano letivo de 2012. Recebeu o prêmio “Dr. Clovis Eduardo Pinto Ludovice”, instituído pela Resolução CONSUV nº 02/2000, o que possibilitou a continuidade dos estudos no curso de pós-graduação desta Universidade.

² **OLIVIO, Pedro Henrique Bernades.** Avaliação da abrasividade de dentifrícios clareadores sobre esmalte humano pela técnica de escovação simulada. Indicado como o melhor trabalho no curso de Odontologia, no ano letivo de 2012. Recebeu o prêmio “Dr. Clovis Eduardo Pinto Ludovice”, instituído pela Resolução CONSUV nº 02/2000, o que possibilitou a continuidade dos estudos no curso de pós-graduação desta Universidade.

nica de escovação simulada. 2012. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Odontologia) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Dra. Luciana Assirati Casemiro.

Em Odontologia, a abrasão dentária é um fenômeno determinado pela fricção de uma superfície por certo material ou produto, resultando em perda de massa. Nem sempre esse evento é considerado patológico, considerando-se que o próprio processo de envelhecimento resulta em um desgaste dental, normal e esperado. Porém, quando excessiva, essa abrasão pode causar alterações funcionais, estéticas e sensibilidade ao paciente. Há um frequente questionamento a respeito da capacidade dos dentifrícios em causar abrasão, em função de sua composição que possui, entre outros, partículas abrasivas. Sendo assim, este trabalho avaliou o desgaste ocasionado pela escovação do esmalte humano com dentifrícios clareadores. Para isso, foi utilizado o método gravimétrico, que consiste na mensuração da perda de massa das amostras. Com a metodologia aplicada, após o experimento não foram observadas diferenças estatisticamente significantes, ($p \geq 0,05$) para todos os grupos. Quando considerado o tipo de abrasivo presente nos produtos avaliados, aqueles que contêm sílica em sua formulação determinaram a perda de massa da estrutura dental, ainda que não significante ($p \geq 0,05$). Nos dentifrícios que apresentavam como abrasivo o bicarbonato de sódio essa diferença tampouco foi observada.

Palavras-chave: abrasão; dentifrícios clareadores; escovação simulada.



BORGES, Daniel Henrique de Oliveira.

Potencial antimicrobiano da terapia fotodinâmica aplicada à doença periodontal: revisão de literatura. 2012. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Odontologia) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Dra. Luciana Assirati Casemiro.

Esse trabalho apresentou os resultados obtidos pela terapia fotodinâmica na redução de microrganismos quando aplicada no tratamento da doença periodontal e disponíveis na literatura científica. Foi realizado um levantamento na base de dados Bireme com as palavras-chave (e respectivas *keywords*): periodontia (*periodontics*), periodontite (*periodontitis*), biofilme (*biofilm*) e terapia fotodinâmica (*photochemotherapy*). Trabalhos de vários autores comprovam a eficácia do tratamento na redução de bactérias associadas à doença periodontal. A ação da luz, em um comprimento de onda específico, quando irradiada sobre o agente fotossensibilizante, gera compostos de alta reatividade que interagem com a célula bacteriana, provocando danos irreparáveis ou sua morte. Quando comparada ao tratamento medicamentoso, a terapia fotodinâmica

se mostra mais interessante devido ao seu rápido efeito, ausência de contraindicações e efeitos adversos, e ainda sem desenvolvimento de resistência bacteriana. Com a literatura pesquisada concluiu-se que esta modalidade terapêutica é promissora como auxiliar ao tratamento periodontal convencional.

Palavras-chave: periodontia; periodontite; biofilme; terapia fotodinâmica.



SOUZA, Thalles Costa de.

Fármacos utilizados no tratamento dos diabetes e suas consequências na salivagem. 2012. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Odontologia) – Universidade de Franca, Franca. Prof. Me. Ranieri Geraldo Barbosa.

A patologia diabetes é caracterizada por distúrbios metabólicos de carboidratos, gorduras e proteínas que resultam na hiperglicemia. Essa doença crônica pode ser dividida em diabetes melito tipo 1 (DMDI), em que ocorre uma deficiência absoluta de insulina, e o diabetes melito tipo 2 (DMNDI), em que ocorre uma resistência periférica a insulina e uma resposta compensatória inadequada das células β -pancreáticas. O tipo 2 tem a dieta como base do tratamento, quase sempre acompanhada por agentes hipoglicemiantes orais. Agentes hipoglicemiantes orais estimulam a secreção de insulina ou sensibilizam os tecidos à insulina endógena. Este trabalho objetivou estudar os efeitos dos medicamentos utilizados no tratamento do Diabetes tipo 2 e das comorbidades associadas ao diabetes sobre a salivagem, por meio de uma revisão na literatura. A secreção salivar é indispensável para que ocorra uma boa higiene oral, saúde e conforto oral. A sua falta está associada a infecções crônicas da mucosa oral e aumento da incidência de cáries dentárias. Os hipoglicemiantes orais mais conhecidos são os agentes redutores da glicemia, as biguanidas e as sulfonilureias. Os diabéticos, quase sempre, apresentam outras patologias que podem estar associadas às complicações causadas pelo descontrole glicêmico, como a hipertensão arterial, alterações nos níveis de colesterol e muitas vezes obesidade. Devido a esse fato, estudaram-se também os medicamentos usados para o tratamento dessas comorbidades. Com base na literatura estudada, não se observou nenhuma alteração de fluxo salivar associada à classe dos fármacos hipoglicemiantes orais. Usuários de anti-hipertensivos, antidepressivos e anticonvulsivantes, foram os que mais relataram a sensação de xerostomia, fazendo destes os grupos de medicamentos mais associados à sensação de boca seca e a hipossalivação em alguns casos.

Palavras-chave: diabetes; hipossalivação; saliva; xerostomia.

PENNA, Bruna Spirlandelli Papacidero Gomes.

Saúde bucal na terceira idade. 2012. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Odontologia) – Universidade de Franca, Franca. Profa. Dra. Dulce Helena Pena de Andrade.

A população idosa no Brasil tem aumentado progressivamente e estima-se que em 2025, o número de idosos seja superior a 33 milhões em todo o país. Com este aumento, surge um “novo idoso”, com condições físicas, sociais e psíquicas bastante particulares, o que demandará uma atenção mais diversificada por parte dos cirurgiões-dentistas e de outros profissionais da saúde. Os problemas de saúde apresentados pelos idosos são mais complexos, pois fazem parte de um conjunto composto por alterações e doenças sistêmicas que atuam agravando as doenças bucais dessa clientela específica. Assim, sugere-se que ações específicas de saúde bucal para a terceira idade sejam inseridas o quanto antes nos programas de saúde, a fim de estimular a manutenção de condições odontológicas saudáveis por toda a vida e para superar, ao menos em parte, o cenário atual.

Palavras-chave: saúde bucal; terceira idade; odontogeriatria; autopercepção.